

O professor e a construção do conhecimento

Maria da Guia Taveiro Silva (UEMA)

*“[...]o senso comum representa uma dimensão do conhecimento que não deve ser descartada [...]”
(BORTONI-RICARDO)*

O Professor Pesquisador é mais uma obra da professora Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo, uma das mais renomadas linguistas do Brasil, que atua mais especificamente na área da sociolinguística e etnografia. É professora titular emérita de linguística da Universidade de Brasília e docente e pesquisadora da Faculdade de Educação da mesma universidade.

A obra, embora se trate de uma introdução, como diz o título, contém excertos importantes que esclarecem e exemplificam a pesquisa sob dois paradigmas: (a) positivista e (b) interpretativista, ou seja, quantitativa e a qualitativa. Os professores que estão em atividade e/ou em formação inicial ou continuada formam o público alvo.

A intenção da autora é estimular os professores à produção do conhecimento científico, para que o professor pesquisador não se veja apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se proponha também a produzir conhecimentos (p.46). Ela apresenta os dez princípios básicos da metodologia da pesquisa qualitativa e almeja que os profissionais, leitores da obra, se apropriem desse conhecimento e se tornem aptos a ler e a compreender relatórios de pesquisas e artigos científicos, e que transformem a prática pedagógica, visando o desenvolvimento do alunado.

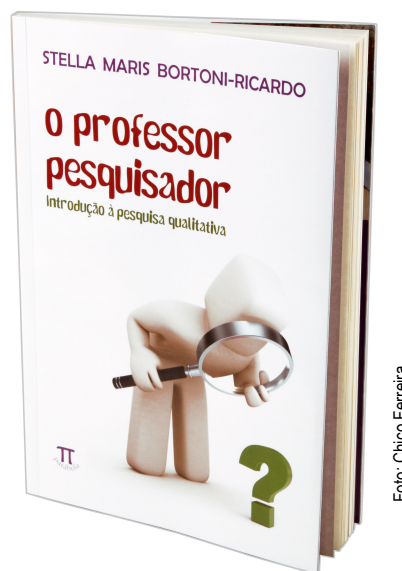


Foto: Chico Ferreira

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador*. São Paulo, Parábola, 2008. 135p.

Os dez princípios a que a autora faz referência são os apresentados em um projeto de alfabetização de crianças programado pelo município de Sobral no Ceará (INEP, 2005), a saber:

- (1) A criança precisa falar
 - (2) A criança precisa agir
 - (3) A criança precisa brincar
 - (4) A criança precisa ter limites
 - (5) A criança precisa trabalhar em grupo
 - (6) A criança precisa desenhar
 - (7) A criança precisa ouvir histórias
 - (8) A criança precisa contar histórias
 - (9) A criança precisa ler e escrever
 - (10) A criança precisa ser estimulada
- (INEP, 2005 citado em BORTONI-RICARDO, 2008, p. 89.)

A obra é o volume 8 da série “Estratégias de Ensino”, da Parábola Editorial. É composta por uma introdução, 11 capítulos e um índice onomástico de assuntos, que possibilita a localização de um determinado assunto com mais rapidez.

A introdução trata da *pesquisa científica*. Nela a autora faz referência à importância da ciência e do pensamento científico na vida do ser humano, e mostra que as pesquisas influenciam desde a produção de alimentos aos mais simples detalhes de quase tudo da nossa vida. Ela menciona a revolução que a ciência ocasionou no mundo, provocando mudanças diversas e o estabelecimento de novos paradigmas. É ressaltada a importância da pesquisa em sala de aula para a compreensão e a solução dos problemas inerentes ao ensino e à aprendizagem, esclarecendo, ainda, que a pesquisa, nesse contexto, pode ser realizada em qualquer um dos paradigmas: quantitativo ou qualitativo, que são as duas principais tradições no desenvolvimento da pesquisa social.

No que tange ao positivismo, este inicialmente era empregado somente nas ciências exatas, porém no início do século XIX ele começou a ser utilizado nas ciências sociais. Duas características do positivismo são consideradas marcantes, a primeira delas é a precisão e a outra é o distanciamento que se estabelece entre o sujeito, o pesquisador e o que ele se propõe a pesquisar.

Por sua vez, a pesquisa qualitativa é mais recente: surgiu no século XX, quando ocorreu um desenvolvimento científico significativo. Apesar das pesquisas, que adotam esse paradigma, na maioria das vezes, exigirem do pesquisador uma imersão no campo de pesquisa, participação no contexto onde ela é desenvolvida e uma interpretação/análise muito dependente da sua subjetividade, ela vem cada vez mais ganhando credibilidade. E

isso se deve à minuciosidade que, de certa forma, resulta também numa maior “precisão” na apreensão da realidade. Essa metodologia de pesquisa se deve muito à filosofia e à sociologia, onde ela tem suas raízes alicerçadas. Um dos teóricos mais citados, pela autora, é o americano Frederick Erickson.

Como etnógrafa e exímia pesquisadora, a autora dá uma verdadeira aula das rotinas de pesquisa. Pode-se dizer que a obra é um “manual” detalhado de como se proceder em cada passo de uma pesquisa, especialmente, a qualitativa.

Para Bortoni-Ricardo a pesquisa deve ser iniciada “com perguntas exploratórias sobre temas que podem constituir problemas de pesquisa” (p. 49). O pesquisador deve refletir sobre tais temas e eleger um deles. “A definição de um tema e a proposição das perguntas exploratórias são duas etapas iniciais muito importantes”, pois para se realizar uma pesquisa deve-se ter clareza do que se quer investigar (p.50). O exame de literatura pertinente também é fundamental e indispensável nessa etapa. No decorrer da investigação, é possível retomar qualquer parte da mesma, desde que surja uma necessidade e haja uma justificativa para tal, podendo até mesmo todo o processo sofrer alteração. Quando a pesquisa exige alteração de procedimentos é com o objetivo único de produzir resultados mais próximos da realidade, ou seja, mais fidedignos.

No *professor pesquisador...* pode-se perceber que desde a geração de registros e a transformação deles em dados até a análise conclusiva desses dados, se estabelece um percurso sem uma divisão rígida de etapas. O processo deve sofrer constante avaliação. O registro das informações que geram os dados e a análise preliminar dos mesmos acontece concomitantemente e, é exatamente esse fato que cria a possibilidade de alteração.

Além das duas etapas já mencionadas, a autora explicita outras que são muito importantes, como o planejamento das ações, a elaboração dos objetivos e das asserções a associação das asserções aos dados, a coleta e análise de dados.

A obra de Bortoni-Ricardo oferece ao leitor nove pré-projetos de pesquisa desenvolvidos por suas orientandas de Mestrado e Doutorado, alguns já concluídos e outros em andamento, os quais se constituem em bons exemplos que podem servir como orientação e estímulo tanto para professores pesquisadores mais experientes como para aqueles que são iniciantes.

O último capítulo ressalta a importância das redes sociais para a análise qualitativa. A autora entende rede social “como o conjunto de vínculos entre os membros de um

grupo” e diz que nesse paradigma “as relações interindividuais se tornam mais importantes que os atributos dos indivíduos” (p. 121).

Características socioculturais e sociolinguísticas de um grupo social, segundo Bortoni-Ricardo, podem ser explicadas por meio da análise de redes sociais. “Quando uma comunidade está inserida numa outra maior e seus limites não são claramente estabelecidos” (p.124), o pesquisador pode iniciar a pesquisa por indicações sociométricas.

Para a autora, as indicações sociométricas consistem na obtenção de informações, iniciando por um interlocutor, que cita outro e, assim, nessa prática sucessiva, pode-se alcançar um número ideal de interlocutores e uma quantidade suficiente de informações para a realização da investigação.

Não há dúvidas de que se trata de uma obra muito interessante e agradável para se ler, pois o texto é dinâmico, informativo, formativo e indispensável para professores e pesquisadores. A obra se torna mais interessante pela adoção de “lembretes”, “links”, “chamadas” e sugestões de investigação de determinados termos utilizados pela autora no texto. Assim, constitui-se um material vasto e rico para quem quer ser um pesquisador, ou para quem deseja simplesmente compreender melhor relatos de pesquisa.

Maria da Guia Taveiro Silva É Mestre em Educação pela Universidade de Brasília e professora auxiliar da Universidade Estadual do Maranhão - Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. Atualmente cursa Doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília. (mariadaguiats@hotmail.com)